

Para conhecer a História, vá a igrejas

Em Santos, guias que “sabem tudo” desvendam os símbolos destes ambientes de arquitetura imponente e universo que remetem à fé

FERNANDO DE SANTIS



Não importa sua religião. A visita às igrejas católicas do Município pode conter mais que devoção ou fé. Algumas delas, como é o caso da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré, o Santuário do Valongo ou a Catedral, têm um quê de passagem pelo universo do simbólico ou de viagem no tempo ou aula de história. E isso tudo tendo como guia simpáticos vovós e vovós da Cidade.

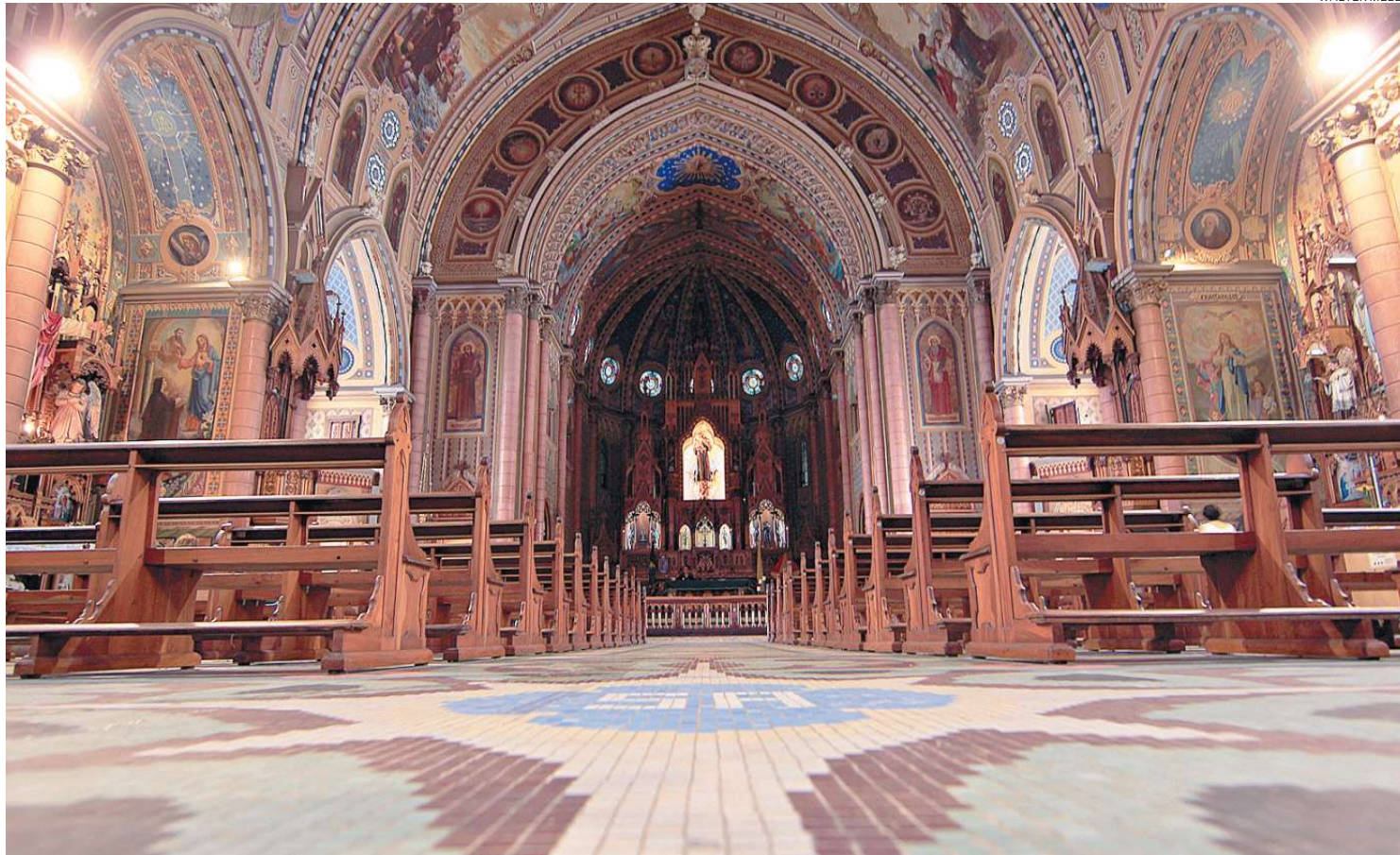
“Olhe, ali no altar maior: a imagem de Santo Antônio tem Jesus no colo e a bíblia nas mãos. Ele é retratado flutuando sobre uma nuvem com três anjos a seus pés”, aponta Antonio Ulisses Ernesto Piotto, um ‘vovô sabe tudo’ que faz as vezes de guia turístico na Igreja do Embaré. Ele explica que ela foi consagrada basílica pelo papa Pio XII por sua localização (orla de Santos), além de importância turística e religiosa.

No passeio, vovô Antonio também mostra que a representação no altar maior apresenta Santo Antônio, um padre e teólogo italiano que viveu no século 18. Ele carrega a bíblia simbolizando a palavra escrita e Cristo como a palavra viva de Deus.

Os anjos a seus pés representam os três fundamentos da religiosidade. Um deles porta nas mãos uma cruz (que simboliza a fé); outro um ancinho (a esperança) e o terceiro, no centro, traz nas mãos um coração (a caridade, o amor).

DIVIDIR E ENSINAR

O vovô guia adora sua data de nascimento, o dia de Santo An-



Construída a partir de 1930, a Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré também é um dos principais cartões postais da orla santista

tonio (13 de junho), e se diz realizado de poder dividir sua experiência e compartilhar estudos sobre a Basílica de seu santo de devoção.

Ex-professor de línguas e industrial aposentado, recebeu formação para monitores do programa *Visita Cultural às Igrejas* junto a outros nove ‘vovós sabe tudo’. Ele é um dos três que explicam o patrimônio imaterial contido nos afrescos, pinturas, imagens e outros arabescos, que fazem daquela basílica um bom programa para o turismo - e não só para a meditação ou mergulho na fé.

“Esta igreja foi construída no estilo neoclássico, o mesmo da

Visita monitorada às igrejas

Igreja	Dia	Horário
Igreja Venerável Ordem Terceira do Carmo Praça Barão do Rio Branco s/nº, Centro Histórico	3ª e 6ª-feiras (mediante agendamento pelo telefone 3219.3650)	Das 9 às 11 horas e das 14 às 17 horas
Igreja dos Freis Carmelitas – Convento do Carmo Praça Barão do Rio Branco, 16, Centro Histórico	2ª, 4ª, 5ª e 6ª-feiras	Das 14 às 17 horas
Paróquia de Nossa Senhora do Rosário – Catedral Praça José Bonifácio, s/nº, Centro Histórico	Sábado	Das 9 às 12 horas
	5ª e 6ª-feiras	Das 10 às 12 e das 14 às 17 horas
Basílica de Santo Antônio do Embaré Avenida Bartolomeu de Gusmão, 32, Embaré	Sábado	Das 8 às 11 horas
	Domingo	Das 14 às 17 horas
	4ª, 5ª e 6ª-feiras	Das 10 às 12 e das 14 às 17 horas
Santuário de Santo Antônio do Valongo Largo Marquês de Monte Alegre s/nº, Centro Histórico	4ª, 5ª e sábado	Das 9 às 12 horas
	6ª-feira	Das 14 às 17 horas

Fonte: Diário Oficial de Santos

Cadeira devolve mobilidade a cão

EGLE CISTERNA

Ao se deparar com um cão andando em uma espécie de cadeira de rodas, muita gente se comove. É o que acontece com Homer, um Boxer de 12 anos, que perdeu os movimentos das patas traseiras, mas passeia normalmente pelas ruas de Santos.

O cachorro tem uma doença degenerativa na coluna devido à idade e começou a apresentar os primeiros sintomas no ano passado. “Ele passou a andar com o quadril abaixado e, aos poucos, foi perdendo os movimentos”, conta Leonardo Lestrade, dono de Homer.

Apesar de ter acompanhamento veterinário, no segundo semestre, o animal de mais de 30 quilos já não andava mais e saía para passear apenas carregado pelo dono.

Foi quando a veterinária Marcella Sanches, especialista em acupuntura, sugeriu o uso de um aparelho de fisioterapia veterinário (a cadeira de rodas), que facilitaria a movimentação do cão.

“A adaptação foi difícil. Ele era colocado na cadeira e não andava. Mas, com o tempo, passou a ter uma rotina normal na rua”, relembra Lestrade, que por onde passa com Homer chama a atenção de todos.

Nasemana, ele teve que antecipar a volta de um passeio. “As o cercam, ficam curiosas. Algumas encaram até como uma coisa religiosa, divina. Teve gente que até chorou ao vê-lo”.

ACESSIBILIDADE

Há dois meses com o equipa-

mento, o Boxer já anda muito bem pelas calçadas e interage com os pedestres. Até busca afagos das moças e late para os rapazes. Porém, em casa, o entrave ainda é a acessibilidade.

Pelo tamanho (compatível com o de Homer), a cadeira não permite a circulação no apartamento e o Boxer fica deitado a maior parte do tempo.

COLUNA

O quadro de Homer não é exceção. Muitos animais sofrem com problemas de coluna e alguns acabam ficando sem movimentos nas patas. As causas mais comuns são hérnias de disco e doenças degenerativas de coluna. Raças como Boxer, Poodle, Lhasa Apso e Dachshund estão mais propensas a estes problemas.

Para evitar que esse tipo de dano ocorra, Marcella aconselha que o local onde o cão fica não tenha piso escorregadio e que se evite movimentos bruscos, como saltos.

CADEIRA

O equipamento é indicado apenas para as lesões mais graves. “Ele serve para o animal se sustentar e estimula o movimento. Com a retomada da rotina, os animais se sentem mais dispostos”, explica a veterinária, que atualmente tem sete animais com paralisia nas patas.

“Metade dos animais que tratamos problemas de coluna. Nos casos de hérnia, após o tratamento, eles voltam a andar. Já quando há doença degenerativa, não retornam à marcha normal”, afirma.



O amor do dono ajudou na recuperação. Antes de usar a cadeira, Homer era levado no colo para passear

Outra opção para os cães com paralisia

Os animais que precisam de um equipamento como o usado por Homer, não o encontram com facilidade. O dono do cão pesquisou muito na Internet até encontrar um fabricante da cadeira. O modelo, feito sob medida, veio de Botucatu, entregue pelos Correios.

O custo também não é dos mais baratos. A cadeira custa entorno de R\$ 600,00.

Para ajudar os pacientes que precisam deste suporte e não têm como arcar com esse valor, a veterinária Marcella Sanches desenvolveu junto com sua tia um protótipo feito com canos de PVC. “Ainda estamos fazendo testes. Temos um cachorro usando e estamos preparando um segundo equipamento”, conta.



Cadeira feita com canos de PVC está sendo desenvolvida em Santos

A ideia é que quem precise, dê apenas o material em dobro para que elas possam ajudar

outros cachorros com o mesmo problema, cujos donos não tenham recursos.

maioria das igrejas europeias. Tem a nave (teto) alta, as colunas longas e os arcos em formato de ogiva, que lembram as mãos unidas em oração. Ela começou a ser construída em 1930 e só terminou em 1946”, ensina o vovô.

Acrescenta um comentário que cruza a história santista com a economia: “construir uma igreja com esta riqueza de detalhes não foi fácil. As obras foram atrasadas em dois momentos: pela queda do preço do café e pela segunda guerra mundial”.

Antonio explica, mostra detalhes, dá detalhes, conta de seu tempo de infância na segunda guerra. Dá uma aula. Lembra que esta foi a terceira igreja erguida no mesmo terreno. “A primeira, iniciada em 1877, era uma capela construída pelo Visconde do Embaré em torno de uma imagem de Santo Antônio, trazida de Portugal.

E encerra a aula: “em 1911, já sob o controle de freis franciscanos, com a população na região crescendo, ela ficou pequena para os freis e eles começaram a construção de uma igreja maior, entregue em 1922. Mas, o mesmo tornou a acontecer e em 1930, começou a construção da terceira igreja, a que conhecemos hoje”.

Ficou curioso em conhecer mais? Procure um vovô ou vovó sabe tudo. Assim como Antonio, outros podem enriquecer a visita às igrejas da Ordem Terceira do Carmo, da Catedral, ou do Santuário do Valongo, no Centro Histórico. Será uma viagem no tempo. Ou como definiu uma das visitantes conduzidas por Antonio, Verônica Crispim, “um convite à harmonia”.

Carnabonde homenageia Banda Mole

DA REDAÇÃO

Milhares de foliões são esperados no dia 2 de fevereiro, na Praça Mauá, no Centro, para o Carnabonde, festa onde o bonde turístico é transformado em trio elétrico e decorado para homenagear um bloco carnavalesco do passado.

Neste ano, o evento vai resgatar os memoráveis desfiles da Banda Mole, criada em 1977. A brincadeira vai relembra a época em que o grupo saía pelas ruas do Gonzaga, a partir da Rua Fernão Dias, e arrastava uma multidão de foliões com o refrão “Quem é do remelexo, quem é do bolebole sai na Banda Mole”.

O evento também teve convidados ilustres. Desfilaram pela banda os músicos Jamelão, Aroldo Melodia e Carlinhos de Pilares, além da atriz Isadora Ribeiro e a modelo Valéria Valença (primeira Globeleza). O último desfile ocorreu em 1998.

O Carnabonde marca a abertura do Carnaval 2013, com a entrega da chave do Município ao Rei Momo. Na festa, antigos foliões são homenageados. O repertório é recheado de marchinhas carnavalescas.

CAMISETAS

As camisetas do Carnabonde 2013 podem ser retiradas no dia 31 de janeiro e no dia 1º de fevereiro, das 9h às 17h, no Fundo Social de Solidariedade de Santos (Avenida Conselheiro Nébias, 388, Encruzilhada). Cada camiseta será entregue mediante doação de duas latas ou dois pacotes de achocolatado de 400 gramas.